

O aniversário do Atlético

A assinalar a comemoração do seu 28.º aniversário, o Atlético Sporting Clube, prestimosa colectividade recreativa da nossa terra, promove um BAILE no dia 23, num amplo salão da Avenida José da Costa Mealha, que promete extraordinária animação.

Durante o mês de Abril todos os novos sócios estarão isentos de pagamento de jóia.

ANO XV N.º 369
ABRIL — 18
1 9 6 7

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

ENSINAR, EDUCAR

Dos acontecimentos mais notáveis da Governação Pública dos tempos recentes, teve para mim, especial valor e comunicação feita à Imprensa em 16 de Dezembro do ano findo, definindo as bases para o Estatuto da Educação Nacional.

O aumento crescente dos efectivos escolares, devidos não só à obrigatoriedade do ensino, mas à própria evolução económica, exigindo indivíduos melhor preparados, força muitos jovens a prosseguirem os estudos e uma maior assiduidade para além da obrigatoriedade e, tal facto exige, evidentemente, maior e melhor número de agentes de ensino.

Este progresso ou fomento cultural largamente traduzido no ensino público, com o aumento de capacidade liceal e a criação de escolas técnicas, verifica-se igualmente na maior frequência de institutos ou colégios particulares mas exige uma reforma de estruturas difíceis e de certa complexidade quer no tocante à quantidade, quer à qualidade dos Agentes de ensino.

Ora das duas funções, a de ensinar e a de educar, esta última é sem sombra de dúvida a mais complexa e difícil sobretudo se a enquadramos no desalinhamento hoje verificado pelos meios influenciais do cinema, da facilidade de comunicações, quer através da Rádio e Televisão e sobretudo pela invasão de revistelhas in-

fantas quase todas copiadas ou editadas no estrangeiro e feitas ao sabor de uma promoção social que se diz mais avançada e talvez, por isso, mesmo, mais distanciada das regras religiosas, morais e cívicas que nos serviram de base.

Deste desencontro de processos, preceitos e regras, resulta que é principalmente, na família, onde a primeira educação é ministrada, que sentimos a resistência da criança, aquilo que julgávamos essencial à sua formação e que os meios de vida moderna se encarregaram de ultrapassar. Não podemos poás reagir hoje como os nossos filhos, dentro do ambiente de severidade e disciplina em que fomos criados, sobre pena de agravarmos mais o choque de distâncias, mas também não podemos

(Continuação na 2.ª página)

A DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS AOS MAIS DISTINTOS ALUNOS LOULETANOS



O sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé no momento em que usava da palavra na sessão solene em que foram atribuídos os prémios aos mais distintos alunos louletanos do ano de 1966

A Festa da Mãe Soberana

A AVIAÇÃO AO SERVIÇO DO ALGARVE

Desde 1 de Abril, a TAP aumentou o número dos serviços para Lisboa e Londres, passando a oferecer oito vôos de ligação entre Faro e Lisboa, com o seguinte horário:

Domingos: partidas de Faro às 02:45 e 18:45 horas; 2.º, 3.º, 4.º e 6.º-feira: partida às 18:45; 5.º-feira: partidas às 18:45 e 19:40.

Os vôos da TAP para Londres realizar-se-ão às 5.º-feras, com partida de Faro às 12:05, e aos sábados, com partida de Faro às 19:30 horas.

Os vôos da BEA para Londres efectuam-se aos sábados, com partida de Faro às 02:20, e aos Domingos, com partida de Faro às 18:00 horas.

A TAP informa que foram alterados os telefones da sua Delegação em Faro, com o aumento de mais duas linhas de rede, para melhor servir o público e os seus passageiros. Os novos telefones são os seguintes:

Informações — 22071.

Reservas, Vendas, Contabilidade e Gerência 22141/2/3/4.

Trafego e Informações 23538 e 23539.

Banco Nacional Ultramarino

Por motivo da habitual inspecção aos serviços da Agência desta Instituição de Crédito em Loulé, assumiu interinamente a Gerência da mesma o sr. José Germano Pedro Lopes, actual Gerente da Agência em Vila Real de Santo António.

Por esse facto o nosso dedicado amigo e colaborador sr. Raul Rafael Pinto, foi assumir nas mesmas condições, a Gerência interina da Filial de Elvas.

O Inspector que se encontra em Loulé é o sr. António Pinheiro Pais.

Para gerir, também interinamente, a Dependência de Vila Real de Santo António, foi escolhido o sr. António Ferreira Sá-Jara, Gerente da Filial de Elvas.

Mãe Soberana Ela descerá pela tarde subtilmente da sua capelina no cimo da montanha para a paróquia de S. Sebastião. Então é a chegada por entre os entusiásticas aclamações populares. Comegam depois as novenas. A vila fica inundada pelas doces claridades que imanam da Virgem. E de manhã até à noite Ela nunca está um momento só. E um desfilar constante de gente em oração, recolhimento, gratidão e promessas. São todos, do mais humilde ao mais categorizado, que se curvam perante a Mãe Soberana e aí permanecem momentos em êxtase perante Ela.

Chega-se a quinta-feira antes da Festa. E nessa mesma noite começam as conferências religiosas sempre feitas por oradores sagrados do maior nível. Também toda a fachada da Igreja se ilumina numa apoteose e homenagem à Virgem. Estamos já

(Continuação na 3.ª página)

FESTIVAL FOLCLÓRICO REGIONAL EM ALTE NO DIA 1 DE MAIO

As já tradicionais festas que Alte realiza no dia 1 de Maio serão valorizadas este ano com um número inédito na nossa província: «Festival Folclórico Regional».

Este pormenor da festa e o facto de o Rancho Folclórico de Alte ter alcançado o 1.º lugar no V Concurso Nacional de Folclore, contribuirão para atrair àquela aldeia uma multidão de forasteiros que já se habituaram a passar em Alte o dia 1 de Maio, tradicionalmente dedicado a petiscos no campo.

Teatro Lethes de FARO

Acompanhada pelo sr. Dr. Rómão Duarte, Governador Civil do Algarve foi há dias recebido pelo sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, Dr. Paulo Rodrigues, uma Comissão composta pelos srs. Coronel Souza Rosal, deputado pelo Algarve, Major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e da Delegação da Cruz Vermelha, — proprietária do teatro Lethes —, assim como pelos membros da mesma Delegação srs. Eng.º Manuel Aboim de Sande Lemos e José António Gonçalves Junior e ainda pelos presidentes da Direcção e da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, em Lisboa, srs. Comandante José Correia Matos e Hermenegildo Neves Franco, que foi expôr a necessidade da restauração do antigo Teatro Lethes.

Continuemos a leitura do cartapácio: «E por que se viu que há muita necessidade na dita Igreja de um beneficiado curado para ajudar o prior na administração dos Santos Sacramentos, Ordenam que o haja e se proveja com o hábito com outro tanto mantimento como que se ordenou ao ajudador de Castro

do mesmo mês — parecia uma inspecção de Finanças...» no capítulo 2.º, lê-se: «O Prior da Igreja de Loulé haverá vinte mil reis em dinheiro e dois moios de trigo e dois moios de cevada e o pé de altar».

Comparando com os dados de Baptista Lopes, que lhe citei no.º XIV, concluirá que o Prior de S. Clemente melhorou muito desde o século XVI ao XIX.

Continuemos a leitura do cartapácio: «E por que se viu que há muita necessidade na dita Igreja de um beneficiado curado para ajudar o prior na administração dos Santos Sacramentos, Ordenam que o haja e se proveja com o hábito com outro tanto mantimento como que se ordenou ao ajudador de Castro

(Continuação na 3.ª página)

Como vê, esta terceira é das gordas e dava bem para um almoço, se tais b'charocos servissem para «mantenha» e não precisassem antes de «matanças»!

Voltemos à nossa Colegiada e vamos ler livros de Visitas, que vamos bem curiosas encerram.

Aqui nesta, de 5 de Dezembro de 1568 (que ainda durava a 11

(Continuação na 3.ª página)

Ajude o Artesanato!
comprando «obra de
palma» Algarvia



A VERDADE

ATINGIRAM extraordinário brilhantismo OS FESTEJOS EM HONRA de Nossa Senhora da Piedade

Com a tradicional solenidade e até com mais pompa do que já vinha sendo hábito, realizou-se no passado dia 9 a procissão em honra da Nossa Senhora da Piedade, padroeira de Loulé e que, desde longa data, merece a devoção dos milhares de católicos algarvios que aqui se deslocam em extraordinárias manifestações de fé.

A Comissão promotora dos

festejos esforçou-se por lhes dar o maior brilhantismo possível, não só procurando manter as alas da procissão em melhor ordenamento, como ainda trazendo a Loulé elementos dos Escutelos de Faro e também da Mocidade Portuguesa, cujas fardas emprestaram maior solenidade à procissão.

(Continuação na 4.ª página)

Render da guarda no Ministério das Obras Públicas

Por ter solicitado a sua exoneração, deixou o seu cargo no Governo o eng.º Arantes e Oliveira que, durante 13 anos, geriu a pasta das Obras Públicas.

O País, em várias oportunidades e pela voz da grande Imprensa, já agradeceu e salientou o que foi a obra do continuador de Duarte Pacheco, durante a sua permanência no Governo.

Não vamos reproduzir o que já foi dito e nada teríamos de resto a acrescentar.

Arantes e Oliveira, que não se limitou a ser um grande técnico de obras públicas, foi — qualidade mais saliente da sua personalidade — um verdadeiro político das obras públicas. E ele próprio reconheceu nas palavras que proferiu na posse do seu sucessor.

Por mais que alguns porfírem, a técnica só é eficiente e serve um País, quando obedece a uma política, ou melhor, quando realiza uma política e o engenheiro Arantes e Oliveira demonstrou sempre ter a noção dessa verdade.

Em todos os recantos de Portugal há uma marca do Ministro a quem — e essa é a única razão deste apontamento — rendemos

PEIXE MAIS BARATO

Dia após dia o SAPP prossegue no seu louvável esforço de ampliar a sua rede de abastecimento, que se estende às povoações mais distantes do interior.

O objectivo em vista caminha para a sua concretização: uma ampla e equitativa distribuição de peixe de Norte a Sul de Portugal.

Terras onde o pescado raramente chegava e quando chegava atingia preços que só as balsas mais afortunadas podiam alcançar, têm hoje, nas mais perfeitas condições de higiene e a um custo acessível, as mais diversas variedades de um produto rico em proteínas, cumprindo-se assim também uma das finalidades do SAPP: um regime mais racional na alimentação de todas as camadas populacionais da Metrópole.

Desde os grandes centros até aos mais distantes povoados (as chamadas zonas privilegiadas tendem pois a acabar), depõe-se hoje quer com postos de abastecimento, quer com carros peixeiras que desde as primeiras horas da manhã são ponto obrigatório de encontro de muitos milhares de donas de casa.

Na zona de Trás-os-Montes, desde Chaves a Moimenta da Beira e a Vila Nova de Foz Côa; na zona do Minho, desde Melgaço a Espinho; na Beira Alta, desde Lamego a Santa Comba Dão; na Beira Litoral, desde Vila da Feira ao Luso, além de Lisboa, Porto e arredores são todos os dias distribuídas toneladas e toneladas de peixe fresco e congelado.

Os filmes a apresentar em estreia, todos em 8 mm e sonorizados, são os seguintes: PAISAGEM LUNAR, TEMPESTADE, NASCIMENTO DE JESUS, O MAESTRO 100 NOTAS, INDÉCISAS e OS PEIXES.

Os não sócios podem requisitar os seus convites na Secretaria da Casa do Algarve (telefone 32 3240) até à hora do espectáculo, que está classificado para maiores de 17 anos.

Cinema amador na Casa do Algarve

Prosseguindo na divulgação do Cinema Amador nacional realiza-se no próximo dia 26 (quarta-feira) pelas 21:30 horas na Sede da Casa do Algarve em Lisboa, Rua Capelo, 5, 2.º, a 9.ª sessão, que desta vez terá o concurso dos apreciados cineastas, srs. Abel Cabral (Luanda) e Pedro F. Mathias e Arq. Vieira da Fonseca, os dois últimos membros do CMC - Clube Micro - Cine.

Os filmes a apresentar em estreia, todos em 8 mm e sonorizados, são os seguintes: PAISAGEM LUNAR, TEMPESTADE, NASCIMENTO DE JESUS, O MAESTRO 100 NOTAS, INDÉCISAS e OS PEIXES.

Os não sócios podem requisitar os seus convites na Secretaria da Casa do Algarve (telefone 32 3240) até à hora do espectáculo, que está classificado para maiores de 17 anos.

QUE ACOMPANHAR-ME?...

(XVI)

Comecemos por uma caçada... as graias, que se lançaram ao último artigo como gato a bofe. De marco fizeram arco; de ser ter e o pior é que fizeram crer que os bens da Comenda eram... venenosos, pois o comendador podia tomar deles «a sua mantança», quando o que ele podia tomar era «a sua mantença» — manutenção ou sustento — disíramos hoje.

Como vê, esta terceira é das gordas e dava bem para um almoço, se tais b'charocos servissem para «mantenha» e não precisassem antes de «matanças»!

Voltemos à nossa Colegiada e vamos ler livros de Visitas, que vamos bem curiosas encerram.

Aqui nesta, de 5 de Dezembro

de 1568 (que ainda durava a 11

(Continuação na 3.ª página)

ENSINAR,
EDUCAR

(Continuação da 1.ª página)

abstrair-nos da imposição de certos preceitos e regras.

Deste modo, a educação familiar é também cada vez mais complexa e tem de movimentar-se num ambiente de maior transigência e mais no sentido de se fazer compreender do que de se impor. Mas, isto que a nós, nos é criado pela compreensão do problema transcendente da infância e juventude, passa na generalidade, sem qualquer reparo ou modificação quando os Pais ou por falta de tempo, disposição ou mesmo preparação, não atentam neste pormenor essencial da educação.

E, quantas vezes, sucede que se cria um fôsso entre Pai e filho, nascido sobretudo da falta de pequenas atenções entre a forma como aquele encara o problema e como este reage ao mesmo.

Criado na criança este ambiente de desconfiança entre Pai e o filho, digamos entre o mestre e o discípulo, difícil se torna que este venha a aceitar os cuidados e canseiras do educador que encontrar na escola para o ensinar e acompanhar, sem que o complexo de crédito e respeito se melhore.

Melhorando a formação do agente educador, pode conseguir-se muito, mas a mentalidade deste, vai perdendo aquele espírito de sacerdócio, nesta época em que o económico e a velocidade da vida vai avultando e simplificando a tarefa, cada vez mais complicada e suscetível de cuidados.

Enfim, a medida da que se tem de olhar pela rápida adaptação dos agentes de ensino, surge o problema de natureza económica de o seu exercício ser cada vez mais veloz e consequentemente menos profundo.

Por tudo o que vimos considerando, não poderia ser mais oportuna a comunicação feita pelo Sr. Ministro da Educação, acerca do planeamento da ação educativa, que consideramos de extrema gravidade, requerendo uma atenção constante, e uma oportunidade revelante, em que o actualizar já é pouco, quando tanta necessidade há de programar, instituir e modificar com vista ao constante aumento verificado.

R. P.

PRÉDIO
VENDE-SE

Vende-se um prédio na Rua Eng.º Barata Correia c/ rés-do-chão com 8 divisões e 1.º andar com 11 divisões e quintal.

Dirijir-se a Manuel Coelho Hílio, na Avenida José da Costa Mealha em LOULÉ.

RESTAURANTE
ARRENDA-SE

Arrenda-se o Restaurante «Retiro dos Arcos», com restaurante no rés-do-chão e casa de habitação no 1.º andar, sito na Av. Marçal Pacheco, 25 e 27 — Tel. 211 em Loulé.

RECOLHA
DE AUTOMÓVEIS

A Garagem Avenida recebe, para recolha mensal, 8 veículos automóveis. 60\$00 mensais com lugar privativo.

Bodas de Prata matrimoniais



Assinalando a comemoração das suas Bodas de Prata matrimoniais, o nosso conterrâneo sr. João do Carmo Pilar, (Tax'nha), conceituado industrial da nossa vila, e sua esposa sr.ª D. Matilde Eusébio Pires do Pilar, reuniram

A propósito de...

(Continuação da 4.ª página)

— Preciso de um documento.
— Fale com o empregado.
— Sr. empregado: Preciso dum documento.
— Tem de esperar um pouco. Passa muito.
— Sr. empregado, pode tratar-me agora do documento?
— Vá buscar meia folha de papel selado.
— O pretendente vai buscar a folha. Apresenta-a.
— Agora tem de ir buscar um selo.
— O pretendente repete os passos e apresenta o selo:
— Aqui tem o selo. Pode passar-me agora o documento. Era grande favor. Tenho muita urgência.
— Só pagando a urgência.
— Pagarei.
— Então vá comprar mais outro selo.
— Aqui tem o novo selo.
— Agora só amanhã, pois já passou a hora do expediente!...

*
Um homem vive com dificuldades económicas. Precisa de trabalhar, para vencer essas dificuldades.

O problema resolver-se-á abrindo uma indústria ou iniciando-se uma construção...

Mas surgem logo os travões a demorar um tempo precioso:

1.º — É preciso uma l'cença...
2.º — Mas para obter a licença, é preciso uma «cunha»...
3.º — Mas, para conseguir uma «cunha», é preciso uma gorgeta...

E isto leva semanas, e meses, e anos!!!

*

Na rua um mendigo:
— Uma esmola, por caridade...

Primeiro travão:
— Vá lá a casa.

O pobre à porta da casa:
— Um bocadinho de pão, para matar a fome...

— Hoje, não pode ser. Venha p'ra semana!

*

— Truz! Truz!

— Vai ver quem é...

— Um senhor, que deseja falar-lhe...

— Agora não estou disposto...

— Mas ele diz que é pressa...

— É pressa? Então diz-lhe que não estou. Que venha amanhã.

R. Mistério

De «Notícias de Beja»

Revista
Técnica
Automóvel

Acaba de sair o N.º 57 desta publicação. Este exemplar é dedicado ao estudo dos FIAT 1300-1500 até 1967.

Do sumário destaca-se ainda as «Apresentações Técnicas» do Cortina '67 e a Hanomag «Garant» e ainda a rubrica do noticiário «Através do Mundo».

Pedidos à redacção ou ao seu editor:

Júlio Duarte Silva — R. S. Sebastião da Pedreira, 27 — Tel. 41067/8 — LISBOA.

PRÉDIO
VENDE-SE

Vende-se um prédio com rés-do-chão e 1.º andar, com c'sterna e uma fazenda de 20 hectares.

Informa Maria Isabel Pereira

— Várzeas da Amendoeira.

PRÉDIO

Vende-se um prédio no Largo João XXIII, com 7 divisões e quintal.

Tratar com Manuel Viegas, Rua Afonso de Albuquerque, 66 — Loulé.

Bodas de Prata matrimoniais



há dias em sua casa numeroso grupo de familiares e amigos a quem ofereceram um fino «copo d'água» e que serviu de pretexto para que todos os presentes se associassem às alegrias do casal aniversariante.

Belarte

AGENTE EM LOULÉ:
MOTOLUX, L. DA+
Agradecimento

Maria da Encarnação
Coelho Dourado

Sua família, muito reconhecida às inúmeras pessoas amigas que lhe manifestaram o seu pesar e foram assistir ao seu funeral, restando por lapsos ou deficiência de direcção, incorrer em qualquer falta, positivamente involuntária, vem dessa forma fazer chegar a todas a sua eterna gratidão.

VENDE-SE

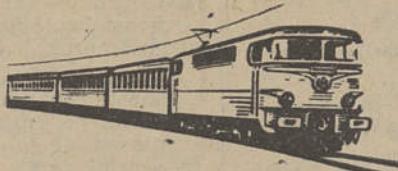
Moagem de Ramas em laboração com dois casais de mós francesas e dotada de bons aparelhos de limpeza.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, com chave na mão, sito na Rua da Piedade, n.º 52 em Loulé, com 9 divisões, quintal e varanda.

Tratar com Maria da Conceição Alagoinha Farrajota, na referida morada.



TURALGARVE
Agência de Turismo Algarve

Encarrega-se da venda e marcação de lugares para a carreagem especial agora estabelecida pela C. P., directa de Faro a Hendaye (França) todas as quartas-feiras.

PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE A

TURALGARVE
AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

PRAÇA DA REPÚBLICA, 98-100
LOULÉ

CURIOSIDADES

MÁQUINA AUTOMÁTICA
para empréstimos de dinheiro

As máquinas automáticas que vendem cigarros, café, goma de mascar e barras de chocolate, são já do uso comum nas grandes cidades do Japão actual. Os péses de Ginza, a rua principal de Tóquio, porém, ficaram muito surpreendidos e não acreditavam no que os seus olhos viam quando depararam com uma máquina que facilitava o empréstimo de dinheiro em contado, mediante a entrega de um cartão.

Este aparelho automático foi criado pelo Centro de Créditos do Japão (CCJ), que tem um grupo de associados que alcançam aproximadamente 50.000 pessoas em todo o país. Os sócios são todos empregados nas principais empresas japonesas e podem solicitar dinheiro à Caixa de Créditos do Japão apenas com as suas assinaturas. Tal benefício, no entanto, não se estende ao resto das pessoas.

A máquina funciona, às 24 horas do dia durante todo o ano, facilitando empréstimos aos sócios que ficaram sem dinheiro e não dispõem de tempo para ir ao banco. Uma vez que o aparelho também funciona durante a noite e dias feriados, certas pessoas acham extremamente conveniente tal serviço.

O CCJ concede cartões especiais para que possam fazer uso do aparelho. Ao serem colocados na ranhura correspondente, um cérebro electrónico procede a um controlo rigoroso e, se se verifi-

car a sua autenticidade, a máquina dá em troca um sobreescrito branco que contém o dinheiro, no qual se acham impressas as palavras «Muito obrigado». Esta operação realiza-se ao fim de dois segundos.

O montante de dinheiro guardado no mencionado sobreescrito é de 20.000 yens (aproximadamente 1.600\$00) e, ao efectuar o reembolso do empréstimo, o CCJ devolve ao associado o seu cartão.

Actualmente, na rua Ginza funciona sómente um destes aparelhos, o qual se denominou «Máquina Computadora de Empréstimos». Durante o período de 20 dias, o dispositivo recebeu pedidos no montante de 1.140.000 yens (cerca de 91.000\$00) por parte de 57 pessoas uma terça parte das quais o utilizou durante o dia e os restantes dois terços, durante a noite.

O CCJ revelou que tinha recebido numerosos pedidos dos seus membros requerendo não só o aumento do montante dos empréstimos, como também do número de máquinas.

Em consequência, essa entidade está a projectar pôr em funcionamento dispositivos que facilitem até 50.000 yens (cerca de 4.000\$00).

De igual modo, projecta instalar máquinas nas principais estações de comboios eléctricos de Tóquio.

Uma curiosa inovação que se revela de grande utilidade. Que tal, leitor amigo, a existência destas máquinas em Portugal?

A Itália vai ter
um Pavilhão permanente
na Feira Nacional de Agricultura

A semelhança climática e a analogia orográfica existentes entre Portugal e Itália criam aos agricultores de ambos os países idênticos problemas. Estes fenómenos justificam de certo modo que muita maquinaria e alfaias agrícolas usadas entre nós sejam de origem italiana.

Foi certamente tendo em consideração estes factos que o Governo de Itália decidiu instalar no recinto da Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, um Pavilhão de carácter permanente.

As obras do referido imóvel iniciaram-se há poucos dias e estão a ser motivo da curiosidade pública. O referido Pavilhão será construído ao estilo português e nele virá a ser exposta uma numerosa gama de artigos de interesse agrícola.

Esta atitude das entidades go-

vernamentais italianas resultou da visita que o Secretário de Estado do Comércio de Itália fez à Feira do ano passado, durante a qual se intreou da importância e grande actualidade da Feira Nacional de Agricultura portuguesa e por isso desde logo prometeu estudar com o melhor interesse o problema de uma representação de carácter permanente. Essa promessa teve agora a sua feliz realização.

Não pode deixar de reconhecer-se que tal medida constitui mais uma prova da projecção da Feira no âmbito internacional e é uma manifestação de confiança na sua continuidade.

A par deste Pavilhão, outros igualmente de carácter definitivo, estão a ser construídos por agricultores bem como por empresas industriais portuguesas.



...o verdadeiro

COLCHÕES DE MOLAS
espumaflex
MOLAS + ESPUMA

um produto

Molaflex

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de
HORÁCIO PINTO GAGO
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ
Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

Martins & Anastácio, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 7 de Abril de 1967, lavrada de folhas 31, verso, a folhas 33, verso, do livro de notas número 28-C, para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi constituída entre José Guerreiro Martins Ramos e João Correia Anastácio, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.

A sociedade adopta a firma «Martins & Anastácio, Limitada», tem a sua sede em Loulé na Avenida Marçal Pacheco, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

O seu objecto é o comércio de máquinas de costura, de tricotar, de escrever e de quaisquer aparelhos ou máquinas de uso doméstico, podendo por acordo dos sócios explorar qualquer outro ramo de negócio, que seja legal;

2.

O capital social é de 200 000\$, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, de 100 000\$00, cada uma;

§ Único — Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital, até ao montante de 500 000\$00, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir;

3.

A cessão de quotas é proibida

Jacinto & Baptista, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 23 de Janeiro de 1967, lavrada de fl. 16 v.º a fl. 18 do livro de notas para escrituras diversas n.º 576-A do cartório notarial do concelho de Lagos, foi constituída entre Jacinto da Costa Santos e José Francisco Lopes Baptista uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.

A sociedade adopta a firma Jacinto & Baptista, Ld.º, tem a sua sede no povo e freguesia da Luz, concelho de Lagos, e durará por tempo indeterminado, a partir da presente data.

2.

O seu objecto é o exercício do comércio de mercearias e charcutaria e qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

3.

O capital social é de 50 000\$00, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, e representado por duas quotas iguais, de 25 000\$00, uma de cada sócio.

4.

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

5.

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

6.

E proibido aos sócios usar da firma social em fianças, letras de favor, abonações e em quaisquer actos e documentos estranhos à sociedade.

7.

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de oito dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

E certidão que fiz extraír e vai conforme ao original.

Lagos, 27 de Janeiro de 1967
A Ajudante do Cartório Notarial,

Luisa Simões Costa

QUER ACOMPANHAR-ME? ...

(Continuação da 1.ª página)

Marim (sic) que são quatro mil, em dinhº e oitenta alqueires de trigo.

Refrele lá o seu bairrismo que ficou um pouco despeitado por se ter copiado aqui uma medida tomada para Castro Marim e lembrar-se da importância militar que tinha aquela vila em tal tempo. De resto, veja que o Beneficiado Curado também melhorou com o decorrer dos anos e que também as providências então tomadas se estenderam a todo o Algarve: «E declararam que os mantimentos atraçaram declarados que se ordenam que hajam os piores, beneficiado e ajudadores das Igrejas do Algarve sejam pagos de premio à custa da Ordem e do Bispo e do Cabido conforme há Composição».

Repare agora no capítulo 9.º, que se intitula: «Da cevada para a Cavalgadura do Prior (com maiúscula e tudo...)». Claro que nem foi preciso dizer o sacramental «salvo seja!», porque aquilo foi escrito sem qualquer sentido equívoco, como o texto nos elucida: «A cevada que os Piores tem, lhes é ordenada para poderem ter uma besta em que vão administrar os Santos Sacramentos a seus fregueses, quando cumprir e for necessário. E portanto Acordam que os dito priores sejam obrigados ter sempre a dita besta e não a tendo não haverão a tal cevada e ficarão para os Comendadores. E porém vendendo eles a besta que tiverem, ou morrendo-lhe, serão obrigados haver outra, para seu serviço, dentro de quatro meses primeiros seguintes. E este tempo haverão a cevada posto que não tenham besta».

... Pois, se quiser, chame-lhe uma bestial determinação, mas não a pode achar descabida, porque isto de leis sem sanção poderão ser muito boas para anjos... Agora para o bichinho homem, cada vez mais apetrechado para «pisar o risco», só na cabeça de idealistas!

Quer ver? Leia: «Por ser informado que há dita Igreja he muito mal servida de algúns beneficiados e não aver apontador que hantone aos q. não vem cōpribre suas obrigações e rezar suas oras em coro como são obrigados. Mando ao prior ou cura e beneficiados da dita Igreja q. logo da publicação deste em diante elejam entre si as mais vozes (por maioria de votos) hū apontador pera q. aponte aos q. não vierem ao coro a rezar suas horas e assi a cantar a missa do

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 369 — 18-4-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO 1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 11 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por custas que o digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra a executada — Antónia da Conceição Murta, solteira, maior, doméstica, residente no sítio dos Farreiros Vermelhos, freguesia de Almancil, vão ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do preço adiantado, os seguintes:

IMOVEIS

1.º

Uma courela de terra de sepear com uma alfarrabeira, no lugar de Barreiros Vermelhos, freguesia de Almancil, que confronta do norte com Manuel Correia Virote, do sul com Maria da Conceição Murta, do nascente com José Martins Ralheta e do poente com Emilia da Conceição, inscrita na respectiva matriz sob o artº 700 e com o valor matrícula de 240\$00, por que vai à praça.

2.º

Uma courela de terra de sepear com árvores, no sítio da Várzea da Mão, freguesia de S. Sebastião, que confina do nascente com José Murta, do norte com Manuel Murta e Maria da Conceição Murta, do poente com herdeiros de Manuel Lopes e do sul com caminho de ferro inscrita na respectiva matriz sob 8/35 avos do artº 1.189, com o valor matrícula correspondente de 6 082\$20, valor por que vai à praça.

Loulé, 10 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito, da 2.ª Secção,

a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

José Pedro Gomes Lopes

da Cunha

dia todos os dias como são obrigados. E todo o q. não for aas matinas perderá seis rs. E pella missa do dia quatro. E pelas vespas seis. E por cada hú das outras oras dous rs., os quais pontos serão para a fábrica da dita igreja. E mando aos Rend. os da dita comenda ou a quem tiver cargo de lhe pagar seus mantimentos q. lhos não pague sem prim. saber o que montão nos pontos q. cada hú tem pera lhos descontar do dito mantimento e se carregarem sobre o R.or da fábrica e o apontador serão obrigado a dar-lhos pera se carregarem sobre o dito R.or sob pena de perder a metade do seu mantimento daquele ano pera a fábrica da dita igreja e o mordomo do comendador ou feitor o poderia assim requerer ao dito apontador como se declarado de pagar cada hú dos d'os prior ou cura e beneficiados quinhentos rs. pera o mordomo e fábrica da dita igreja...»

Como vê, uma reverenda mulatinha para que estes reverendos não descurassem as suas obrigações. *Humanum est!* Nesta página, relativa ao ano de 1572 aparece-nos um nome — o pároco de então — que nos vai conduzir a um ensaio de catálogo dos Piores e Beneficiados da Matriz de Loulé. Evidentemente, vai ficar muito incompleto, mas fica servindo de base a estudo mais profundo que, eu ou outro, venhamos a fazer.

Em 1572, era prior Rui Martins. Havia um beneficiado chamado Lopo Fernandes. Em 1574, o Prior ainda era o mesmo. Um dos Beneficiados chamava-se Lopo Fernandes da Póte (devia ser o mesmo acima nomeado).

Neste ano, foi a freguesia visitada pelo célebre D. Jerónimo Osório, que assinou com apostólica simplicidade — O Bpo.

Em 1578, o Prior chamava-se Domingos Gutierrez, que ainda estava nas suas funções em 1608.

Em 1613, já aparece como Prior o Padre António Gonçalves.

Em 1647, estava à frente da paróquia o P.e João Pincho.

Em 1676, o Prior era o Licenciado Luís de Brito de S'queira. O Beneficiado Curado era Brás Guerreiro. Ambos eram freires da Ordem.

Em 1689, o Beneficiado Curado ainda era o mesmo mas o Prior era Manuel Gago Rapozo. Este ainda exercia o seu munus em 1698, havendo um Beneficiado de nome Manuel Rodrigues Negrão e um «lócnimo» chamado João da Costa de Aragão. Os mesmos ainda ocupavam os seus lugares em 1705.

Em 1711 é que já nos aparece como Prior o Licenciado Paulo Madeira Rapozo, continuando como Beneficiado Curado o mencionado Negrão.

Em 1717, com estes dois, surgem-nos os nomes de Manuel Gago Rapozo — prior aposentado e João da Costa de Aragão — prior da igreja de Cacela.

Em 1745, junto com o Prior Paulo Madeira Rapozo, figuram os nomes dos Beneficiados Manuel de Jesus e António de Siqueira Pretto e também morava a vila de Almancil a Missa da Festa com uma brillante prática à Mãe Soberana. Vem a tarde, e a procissão sai, imponente, grandiosa, impressionante mesmo pela multidão que a constitui. Percorre as ruas da vila plena duma beleza majestosa, dum Fé profunda, dum encanto indescritível.

Logo voltará ao Largo para depois daqui partir em marcha acelerada até à sua capelinha. Todos unidos num mesmo sentimento, todos irmanados numa mesma entusiasmo acompanham a Mãe Soberana por entre vivas entusiasmados e espontâneos. Chega o momento culminante, o apogeu da Festa — a escalada da ingreme ladeira e então mais nos parece que o andor da Virgem voa por entre aqueles milhares de almas que a aclamam e acenam numa revocada de lenços brancos num sentido adeus que significa apenas uma breve despedida, sim, porque embora Ela fique só lá no alto na sua capela nunca ninguém deixará de subir o seu caminho, pois a sua presença é uma constante em cada coração e, por consequência lá vão sempre fazer as suas profundas preces.

A palavra do orador faz-se então ouvir numa vibrante e bela alocução à Virgem, que desperta os mais entusiasmados vivas da multidão.

E assim entre uma saudade da Senhora que fica lá no alto entre o céu e o mar azul e uma mensagem de Fé, que foi toda a sua estadia na vila termina o dia mais grandioso do ano em Loulé — a Festa da Sua Querida Padroeira — a Mãe Soberana.

Já provou ALCANHÕES?

SE APRECIÁ UM BOM VINHO

EXPERIMENTE PORTANTO

ALCANHÕES

É
P
SAUDÁVEL
R
BOM

O Vinho que dá requinte
e sabor às suas refeições

BRANCO - TINTO - PALHETE
GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

TEODORO GONÇALVES SILVA
BOLIQUEIME — TEL. 12

A FESTA

da Mãe Soberana

(Continuação da 1.ª página)

quase no maior momento da Festa que não tardará a chegar. E finalmente elas chegados ao Domingo da Festa. Começam logo de manhã a chegar os primeiros romeiros e o número vai-se agravando consideravelmente. Depois terá lugar a Missa da Festa com uma brillante prática à Mãe Soberana. Vem a tarde, e a procissão sai, imponente, grandiosa, impressionante mesmo pela multidão que a constitui. Percorre as ruas da vila plena duma beleza majestosa, dum Fé profunda, dum encanto indescritível.

Logo voltará ao Largo para depois daqui partir em marcha acelerada até à sua capelinha. Todos unidos num mesmo sentimento, todos irmanados numa mesma entusiasmo acompanham a Mãe Soberana por entre vivas entusiasmados e espontâneos. Chega o momento culminante, o apogeu da Festa — a escalada da ingreme ladeira e então mais nos parece que o andor da Virgem voa por entre aqueles milhares de almas que a aclamam e acenam numa revocada de lenços brancos num sentido adeus que significa apenas uma breve despedida, sim, porque embora Ela fique só lá no alto na sua capela nunca ninguém deixará de subir o seu caminho, pois a sua presença é uma constante em cada coração e, por consequência lá vão sempre fazer as suas profundas preces.

A palavra do orador faz-se então ouvir numa vibrante e bela alocução à Virgem, que desperta os mais entusiasmados vivas da multidão.

E assim entre uma saudade da Senhora que fica lá no alto entre o céu e o mar azul e uma mensagem de Fé, que foi toda a sua estadia na vila termina o dia mais grandioso do ano em Loulé — a Festa da Sua Querida Padroeira — a Mãe Soberana.

M. L. A.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I. n.º 15

TELEFONE:

Escritório e Residência 387

LOULÉ

PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, optimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

Vendem-se

Um prédio na Avenida José da Costa Mehalha com 2 fogos no rés-do-chão e no 1.º andar, com 9 divisões cada habitação e corredor de serviço e outro na Rua Diogo Lobo Pereira, com armazém, 1.º e 2.º andares, acabados de construir.

Vende-se também um armazém com área de 500 m2, metade coberto e outra metade em quintal, sito em Campina de Cima — Loulé.

Tratar com o proprietário: Manuel Esteves — Campina de Cima — Loulé.

PRÉDIO

Vende-se, situado na Rua Pedro Nunes, (Campina de Cima,) com terreno anexo.

Tratar com José de Sousa Vale Telheiro — LOULÉ.

Notícias pessoais

Fazem anos em Abril:
Em 8, o sr. José Maria Plácido Calço.

Em 20, o sr. Sérgio França da Silva, residente em França, a menina Deonilde Morgado Martins e os meninos Leonel dos Santos Lamas e Fernando Manuel Viegas de Brito.

Em 21, o menino Carlos Pires Valério Castanho e o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 22, os srs José Maria Caiado da Palma, António Simões Leal, João da Cruz Floro e José de Sousa Gregório, residente nas Sarnadas.

Em 24, a menina Maria José Mendes Neves.

Em 25, as sr. Dr. D. Maria Lúbia Vinhas Pinto Lopes.

Em 26, os srs. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa e a menina Elisabete Maria Vargas Azevedo e o menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros e a menina Zélia Maria Gonçalves Leal, residente em Vale Formoso.

Em 28, o menino José Calço Nunes, residente na Venezuela e as meninas Maria Serafina de Oliveira Romão e Isabel Margarida Garcia dos Ramos.

Em 29, o sr. Luis Filipe Rocheda Guerreiro Rua e o sr. Manuel Francisco Gonçalves, residente na Venezuela.

Em 30, a sr. D. Maria Júlieta Martins Vargas Azevedo, residente em Ferragudo e D. Catarina Correia Pires Cebola.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Boletinha e a sr. D. Maria Baguinho dos Santos.

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingos e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os srs. Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário Pinto Lima e Ilda Maria Ramos Plácido e o menino Paulo Jorge Marques Custódio.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em Elvas, onde foi assumir a Gerência interina da Filial do Banco Nacional Ultramar no a que outro local nos referimos, encontra-se, acompanhado de sua esposa sr. D. Laura Ezequiel

Vasques Pinheiro Pinto, o nosso estimado colaborador e amigo sr. Raul Rafael Pinto.

A convite de urbanistas espanhóis partiu para Málaga, onde visitaria diferentes urbanizações da Costa del Sol, o Director da Empresa Predal Nortenha, sr. Manuel da Silva.

A convite dos agentes em Portugal dos conhecidos esquenadores «Vaiant», deslocou-se à Alemanha, de visita à importante fábrica, o nosso prezado amigo, assinante e considerado comerciante da nossa praga sr. José Guerreiro Martins Ramos, que também esteve na Inglaterra, França e Suíça.

FALECIMENTO

Com 69 anos de idade, faleceu em Loulé, no passado dia 2 do corrente, o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. Manuel Guerreiro Matos Lima, proprietário, viúvo da sr. D. Cecília Ascensão Carrilho, e filho do sr. João Guerreiro Matos Lima e da sr. D. Adelaide do Carmo Cavaco.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A família enlutada, apresenta as nossas sentidas condolências.

CASAMENTO

Na Conservatória do Registo Civil de Faro, realizou-se no passado dia 3, a cerimónia do casamento da sr. D. Maria José Coelho Correia Vieira, finalista da Escola do Magistério Primário, f. lha da sr. D. Isabel Soares Coelho, Chefe da Secretaria da Delegação Distrital do I. N. T. P. e do sr. José Correia Vieira, proprietário, com o sr. Rui José Fernandes Banaco, Oficial da Marinha Mercante, filho da sr. D. Maria Fernandes Cristina Banaco, professora do ensino primário em Aveiro e do sr. José Augusto Banaco, Agente da Inspeção do Trabalho também em Aveiro, o qual foi representado no acto pelo sr. professor Pau'l Soares Coelho Vieira, irmão da noiva e nosso estimado assinante.

Foram padrinhos a sr. D. Zita Martins de Sousa Cunha, funcionária da Delegação Distrital do I. N. T. P. e seu marido o sr. Joaquim Fernando de Sousa

Cunha, Chefe da Secretaria do Tribunal do Trabalho deste Distrito.

A cerimónia religiosa terá lugar em Coimbra logo que o noivo regresse de S. John's — Canadá

Os nossos parabéns ao novo casal e as maiores venturas conjugais.

O NOSSO CONTERRANEO António José Paquete Viegas foi galardoado com o Prémio GOVERNADOR GERAL DA GUINÉ

Por, merecidamente, ter sido galardoado com o prémio «Governador da Guiné», referente à 2.ª quinzena de Março, encontra-se em Almancil em gozo de licença, o soldado auxiliar enfermeiro António José Paquete Viegas, natural daquela freguesia do nosso concelho e filho do sr. José Jacinto Viegas e da sr. D. Ercília Rosa Paquete, que está a prestar serviço militar naquela província ultramarina e cujo comportamento em combate mereceu ser louvado por Sua Ex.º o Comandante Militar da Guiné, nos seguintes termos:

«Na Operação ABANAO 5, durante uma emboscada feita pelo inimigo, debaixo de fogo revelou valentia, sangue frio e desrespeito pela vida, correndo prontamente do meio da coluna, onde se encontrava, para a testa da mesma a fim de socorrer um ferido grave que se esvaziava em sangue.

O soldado VIEGAS, indiferente ao perigo, mostrou sempre durante a operação bastante serenidade e compreensão dos seus deveres militares manifestando o maior empenho em todos auxiliar, tendo a sua ação pronta e rápida contribuído para que o ferido grave pudesse ser evacuado em boas condições.

De salientar que foi a primeira vez que tomou parte em operações e se ofereceu voluntariamente para esta operação.

Uma sempre desejada viagem à Metrópole, em gozo de licença junto dos seus familiares foi o merecimento de quem, na frente de batalha sabe dar demonstrações de vitalidade de um raça que sabe enfrentar o perigo — sem o temer.

Cunha, Chefe da Secretaria do Tribunal do Trabalho deste Distrito.

A cerimónia religiosa terá lugar em Coimbra logo que o noivo regresse de S. John's — Canadá

Os nossos parabéns ao novo casal e as maiores venturas conjugais.

Pretende-se lançar uma campanha de feira?

Travão: — É preciso estudar primeiro o assunto, ver com quem se pode contar, se não vão ferir susceptibilidades, interesses...

Pretende-se lançar uma campanha de apostado?

Travão: — É preciso estudar o ambiente, arranjar primeiro dinheiro, uma sede, uma biblioteca...

Pretende-se lançar uma campanha de moralidade?

Travão: — É preciso evitar as críticas, temer as más línguas, o que dirão de nós, o que pensam de nós...

Pretende-se lançar uma campanha de caridade?

Travão: — Já são pedidórios demais, o Estado que lhes dê um subsídio, os ricos que desembolsam as suas «burras»...

Pretende-se lançar qualquer campanha de Bem?

Travão: — É preciso aguardar melhor oportunidade, esta hora é má vamos ver no que pára a política...

E deixa-se cair os braços e as armas e perdem-se umas batalhas a seguir às outras, e entretanto o diabo, à força de tra-

vões sobre a gente boa, comodista, simplória vai-se tornando o dono do mundo!

*

Numa repartição pública. Travões em série...

— Preciso de um documento.

— Tem de esperar pelo chefe.

Chega o chefe.

(Continuação na 2.ª página)



António José Paquete Viegas

A PROPÓSITO DE... TRAVÕES DO DIABO EM FIGURAS DE GENTE

Uma das armas que o diabo maneja com mais maestria no mundo de hoje, são os travões.

Travão para impedir o bem.

Travão para paralizar os bons.

Travão para fazer desanistar.

Travão para fazer desesperar.

Travão para chegar tarde.

Travão para dar tempo de que o mal chegue primeiro, lance a sua semente, faça a sua colheita.

Pretende-se lançar uma campanha de feira?

Travão: — É preciso estudar primeiro o assunto, ver com quem se pode contar, se não vão ferir susceptibilidades, interesses...

Pretende-se lançar uma campanha de apostado?

Travão: — É preciso estudar o ambiente, arranjar primeiro dinheiro, uma sede, uma biblioteca...

Pretende-se lançar uma campanha de moralidade?

Travão: — É preciso evitar as críticas, temer as más línguas, o que dirão de nós, o que pensam de nós...

Pretende-se lançar uma campanha de caridade?

Travão: — Já são pedidórios demais, o Estado que lhes dê um subsídio, os ricos que desembolsam as suas «burras»...

Pretende-se lançar qualquer campanha de Bem?

Travão: — É preciso aguardar melhor oportunidade, esta hora é má vamos ver no que pára a política...

E deixa-se cair os braços e as armas e perdem-se umas batalhas a seguir às outras, e entretanto o diabo, à força de tra-

vões sobre a gente boa, comodista, simplória vai-se tornando o dono do mundo!

Sobre a Com. de Censara

— Numa repartição pública. Travões em série...

— Preciso de um documento.

— Tem de esperar pelo chefe.

Chega o chefe.

(Continuação na 2.ª página)

A Campanha de Natal da PHILIPS



Sob autorização do Ex.º Sr. Governador Civil de Faro e na presença das autoridades que designou para o efeito, realizou-se há dias no Cinema Santo António de Faro o sorteio do Automóvel FIAT 600 D oferecido pelo agente da Philips em Loulé e Faro sr. José Guerreiro Martins Ramos em resultado da extraordinária Campanha de Natal que promoveu.

O feliz contemplado foi o nosso conterrâneo sr. Urbano Carapeto Rosário, residente na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé.

Das dezenas e o estabelecimento do sr. José Guerreiro Martins Ramos, em Loulé, realizou-se um novo sorteio, também incluído na Campanha do Natal, para atribuição da máquina de costura «ALFA» que foi ganha pelo sr. António Apolo Correia, residente em S. João da Venda e do fogareiro «Junex», que coube ao sr. Manuel Gonçalves Palma, residente no sítio das Ferrarias (Almancil).

Na ocasião acima mencionada os felizes contemplados junto dos prémios que ganharam.

Duzentos mil assuntos em mais de 12 milhões de palavras

Síntese rigorosa e actualizada do conhecimento humano, da filosofia às ciências sociais, das artes e da literatura às ciências puras, a VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA, de que está concluído o 5.º volume, é um empreendimento editorial que situa o nosso país com posição destacada entre as nações difusoras de cultura. Dirigida especialmente ao público de Portugal e do Brasil, a Encyclopédia VERBO constitui, no panorama cultural da grande comunidade, a primeira iniciativa criadora de um instrumento de síntese (ao mesmo tempo largamente informativo) que permite o encontro das mais variadas correntes do pensamento.

A VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA dirige-se, por consequência, a um público de 100 milhões de pessoas que falam português e que a partir de agora possuem um esmerado elemento de consulta, um rigoroso instrumento de trabalho. E, paralelamente, a Encyclopédia VERBO é a demonstração segura de que a cultura portuguesa transpõe, de modo definitivo, os limites da sua incéncia habitual, para sustentar um desenvolto diálogo com os principais ramos do saber universal e com os seus eternos valores.

Concebida e realizada em moldes científicos, inéditos no nosso país, a VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA apresenta, como uma das suas marcas de excelência, a característica de os seus artigos serem assinados por autorizados especialistas o que desde logo inclui entre as poucas credenciadas Encyclopédias estrangeiras.

Se na Primavera prejudica a floração, e consequentemente diminui a produção do pomar, durante o Estio o vento desseca as plantas e o terreno, exigindo que se diminua o intervalo entre as regas.

No Inverno, não só derruba muitos frutos como origina a depreciação de outros, ao forçá-los a roçar os ramos e os espinhos das árvores.

Também no Inverno os ventos

frios de leste e de nordeste queimam as laranjeiras. Muitas vezes atribuem-se às geadas os prejuízos de que só os ventos são responsáveis.

O estabelecimento duma rede de sebes de protecção e abrigo deve fazer parte sempre que necessária, do projecto de implantação dum pomar de citrinos.

Raras vezes entre nós se cuida deste importante problema, que em boa verdade deveria ser encarado com todo o cuidado.

O citricultor previdente deve

não só pensar

no futuro

mas no

presente

para que

as

se

proteç

ão

de

se

pro

te

ç

ão

de

se

pro

te

ç

ão

de</p